Anno de 1845. Segunda Feira 13 de Janeiro. Anno XXI. N. 9.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil réis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 20 reis por linha, 160 e a typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. Hilario. Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Terça s. Felis. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
15 Quarta s. Amaro. Aud. J. de D. da 3. v.
16 Quinta s. Berardo. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sexta s. Antão Aud. do J. de D. da 1. via
18 Sab. s. Frisca Rel.
19 Dom. Os SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 12 DE JANEIRO.

			venda
Cambios sobre Londres 25 3/4	Ouro-Moeda de 6,400	17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	16,800	17,000
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata-Patacões	1,920	1,950
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares	1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 51 min. da m.
Crescente a 15 as 6 horas e 31 m. da m.
Lua cheia a 23 as 24 horas e 59 min da m.
Minguante a 30 as 11 horas e 36 min da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 8 horas min 30 da manhãa.
Segundo as 8 horas 54 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O TRATADO INGLEZ.

Sendo o commercio a permutação d'aquillo de que carecemos por aquillo de que abundamos, como todos sabem, he evidente que tanto mais vantajoso será o commercio entre duas nações, quanto os seus productos forem mais exclusivos de cada uma. Uma nação agricola pouco commercio póde fazer com outra nação agricola, a menos que os productos de uma não sejão absolutamente differentes dos da outra; uma nação manufactureira pouco commercio póde fazer com outra nação manufactureira. A Inglaterra pequeno commercio faz com a Hollanda e a Belgica; a Polonia com a Hungria; mesmo entre nós, o Rio Grande nenhum commercio faz com Buenos-Ayres ou Montevidéo; entre a Bahia e Pernambuco quasi não ha trnasações mercantis.

Vendo os nossos estadistas empenhados em fazer tratados, julgamos do nosso dever lembrar-lhes este principio, aliás tão comezinho, porque nos parece que tem sido esquecido. Nunca fomos avesso á ideia de um tratato com qualquer potencia do mundo; mas desejamos que qualquer que haja de fazer-se seja em vantagem da nação. E he por isso que entendemos preciso recordar o principio que acima expendemos. O Brasil mui facilmente poderá tratar com algumas nações da Europa: carecedoras absolutamente d'aquillo que entre nós abunda, facillimo será estipular vantajosamente para ambas as partes contratantes: com outras será sempre mui difficil, porque teem ellas aquillo que temos, e por consequencia não carecem do que he nosso. Appliquemos a theoria.—Poderemos fazer tratado vantajoso com a Inglaterra?

A Inglaterra he potencia maritima, commercial, manufactureira e agricola. Seus navios mercantes e de guerra correm todos os mares, sem que ninguem ouse disputar-lhes preferencia; os productos de suas fabricas enchem os armazens de todas as praças commerciaes do globo; suas vastissimas colonias lhe fornecem na maior escala as materias primas de toda a especie. O que quererá receber do Brasil? que favores póde querer conceder-lhe? Admittir em seus portos nossos generos para consumo, he dar golpe de morte ás suas colonias da America, da Africa e da Asia; soffrer que imponhamos em suas manufacturas, he dar golpes de morte em suas fabricas; soffrer que nossa marinha se desenvolva, he dar golpe de morte em sua marinha. Nossos cafés, assucares e algodões são carregados em navios inglezes: quantas toneladas d'esses generos forem carregadas em navios brasileiros, tantas deixaraõ de ser carregadas em navios inglezes; nossas fabricas por em quanto nada produzem, além de alguns objectos grosseiros; se porèm se formarem em maior escala, se seus productos se aperfeiçoarem e augmentarem, os productos inglezes deixaraõ de ter proporcional extracção. Peqnenos golpes não tem levado a industria ingleza com o commercio que temos feito com outras nações, e com o desenvolvimento da industria d'essas, que, apezar do terrivel tratado de 1827, conseguião entrar em concurrencia em nosso mercado. Muitos generos de que a Inglaterra foi nossa unica fornecedora, hoje quasi nem de lá veem, e sirvão de exemplo as ferragens. Sabem todos que a maior parte das ferragens hoje gastas no Brasil já não são inglezas, entretanto que em outro tempo (e não ha muito), á excepção de alguma foice, enxada, ou machado, que nos vinha do Porto, tudo o mais era inglez.

Para que um tratado de commercio nos seja vantajoso, he quasi de absoluta necessidade que seja nocivo á Inglaterra; ora temos a certeza de que não ha de ella querer sacrificar-se por nós. Póde, he verdade, querer a Inglaterra favorecer alguma das fontes de sua riqueza, a despeito de outras; mas duvidamos. Se quizesse favorecer sua industria á custa de sua agricultura, poderia tratar vantajosamente comnosco: porém estamos vendo essa potencia tratar de todo o densenvolvimento ás suas colonias da America, e mesmo da Africa.

Em quento a Inglaterra nos offerece todas estas difficuldades, nações ha que pelo contrario muito lucrarião com um tratado comnosco: toda a Allemanha, quer do Norte, representada pela Prussia, quer do centro e Sul, representado pela Austria; toda a Italia, onde só o reino de Napoles nos daria 8 milhões de consumidores, o Lombardo-Veneziano 5 milhões, a Sardenha 6 milhões, os Estados Pontificios 3 milhões; e todos esses Estados não teem uma libra de café, nem uma libra de assucar. Um tratado com a Russia nos poderia ser immensamente vantojoso, porque tambem nos poderia gastar muitas pipas de ago'ardente: semelhantemente com a Suecia e a Dinamarca. Todos esses, sim, são povos que abundão no que não temos, e que absolutameete carecem do que entre nós abunda.

Estas reflexões que fazemos são para o Estadista de Ytù; porque estamos na firme convicção de que d'isto nada sabe. Perguntai-lhe que generos recebemos de cada um d'esses povos; quaes as leis de seu commercio; e por consequencia que facilidade e vantagens nos podem offerecer, que não o poderá dizer. Estas reflexões lhe fazemos para que veja no que está mettido, e para que desconfie de quanto vir. Desconfie dos Gregos, ainda mesmo quando lhe derem presentes. Em um tratado com os Inglezes, qualquer que seja a sua redacção, sempre ha de escapar alguma cousa, que afinal nos venha a custar caro: qualquer homem, por mais traquejado que fosse, estaria em risco de sêr illudido; o Sr. Paula Sousa, posto que rabula, póde ja contar que está illudido. Para se conhecer a maneira por que argumentão os Inglezes, ha a questão da duração do tratado de 1827, que tivemos de aguentar 17 annos, quando no mesmo havia a terminantissima clausula de que só duraria 15: ha a questão sobre o imposto nas casas que tivessem caixeiros estrangeiros, e que afinal (graças ao Sr Manoel Alves Branco) tivemos de ceder vergonhosamente, como opposto ao tratado!

O Sr. Paula Sousa apenas traduz francez, e nos asseverão que não entende uma palavra de inglez; como cahirá em milhares de laços! como de sua ignorancia se não aproveitaraõ os Inglezes! De certo que o Ministerio não podia achar pessoa menos habilitada para tratar; porque para o fazer com vantagem não basta orgulho, nem mesmo basta saber arengar em uma Camara: um tratado he obra de summa difficuldade, não só pelas estipulações que convirá conter, como pela sua redacção: e nem para as estipulações, nem para a redacção está habilitado o Sr. Paula Sousa. Onde estudou elle os interesses das nações para a seu respeito poder estipular? Em Ytú não se estudão essas cousas: mesmo nos livros não se estudão. Onde aprendeo a redigir qualquer peça, e muito mais uma peça diplomatica? Nada conhecemos da penna do Sr. Paula Sousa; Membro uma vez da Commissão de redacção na Camara dos Deputados, deo tal redacão a lei do orçamento que foi precisa nova discussão, e afinal outro redactor.

Sr. Paula Sousa, outro officio, que para diplomata não serve. Comtudo póde servir para *dous de paus*; e para isso he que nos parece for escolhido. Rio, 12 de Dezembro de 1844.

Brasilicus.

(*Sentinella da M.*)

MARANHAÕ.

—Aos vinte e sete do mez de Dezembro de 1844 na Thesouraria de Fazenda desta provincia do Maranhão; reunidos o Procurador Fiscal Dr. Antonio Joaquim Tavares, o Amanuense da Secretaria Ivo José da Cunha e os negociantes Francisco Fructuoso Ferreira e Francisco José da Costa Junior, sob a Presidencia do Contador José Firmino Vieira, todos membros da commissão nomeada em virtude da portaria do Sr. Inspector Manoel Gomes da Silva Belfort sob n.º 317 em data deste dia, para se proceder ao mais minucioso exame sobre a veracidade ou falsidade de quatorze notas da segundo estampa e valor de 20$ rs. da 1.ª e 2.ª serie, as quaes lhes forão presentes com a citada portaria, apresentadas ao dito Sr. Inspector da Fazenda pelo Thesoureiro Antonio José Quim, que declarára encontral-as nos cofres a seu cargo, havendo as recebido em pagamentos os seus Fieis como verdadeiras; assentou a commissão que para perfeito resultado do predicto exame se deveria proceder á investigação de todas as notas de 1.ª e 2.ª serie existentes nos cofres; e passando a esta conferencia, achou-se com effeito existir a quantia de vinte e um contos e quatrocentos mil réis das ditas notas suspeitas de falsas do valor de 20$ da 1.ª e 2.ª serie, as quaes, sendo examinadas, conheceo-se que as notas apresentão á primeira vista, apesar da perfeição, com que forão fabricadas, um todo que com quanto illuda muito, não deixa de repugnar, mas que sujeitas depois a serio exame, vê-se que ellas estão novas, e com mui pouco ou nenhum uso de circulação, sendo os signaes caracteristicos que mui bem as distinguem das verdadeiras 1.º Dentro do—M—da palavra—Imperio—ao lado do emblema onde existe a palavra—Maranhão—em lugar do ultimo—a—desta mesma palavra acha-se a letra—ñ—fazendo a ultima syllaba—nhño em vez de nhão—2.º—o emblema em geral he mais grosseiro do que no das verdadeiras, notando-se na terceira folha do ramo de café, partindo do laço que o prende pelo lado interno que nas notas verdadeiras distiguem-se dous risquinhos que partem do centro da folha em direc-

FOLHETIM.

UM CASAMENTO NOS CARCERES (*).

(*E'poca do terror*)

III

Depois d'essa infausta hora a Condessa não vio mais Philippe: Amar cumprio a palavra. Por muitos dias teve ella de soffrer as assiduidades d'este homem abominavel, cujas sollicitações cada vez tornavão-se mais importunas. Esse supplicio era ainda mais terrivel, pela necessidade que tinha ella de, na presença do convencional, occultar cuidadosamente as feridas do seu coração, e suspender as lagrimas, que lhe vinhão continuamente aos olhos; pois temia que essas demonstrações de dor confirmassem as suspeitas d'esse horrendo adorador, e chamassem sobre o homem, que amava, uma vingança, que sabia, havia de ser funesta. Uma carta, que mysteriosamente lhe entregou o velho Benedicto, carcereiro do Luxembourg, homem brando e humano, estimado de todos os presos, veio augmentar-lhe o desespero. Essa carta era de Philippe. Um de seus irmãos d'armas, então em Pariz tinha conseguido fazer-lh'a chegar ás mãos por este intermediario. Philippe communicava-lhe, que no dia immediato ao em que pela ultima vez a tinha visto, foi-lhe vedada a entrada no Luxembourg: que ao ao recolher-se á sua casa, já entregue á desesperação, ahi achára alguns homens armados, que o prendêrão, e em virtude d'uma ordem do Ministro da Guerra, que lhe apresentárão, reconduzirão o, apezar da sua resistencia, ao exercito, onde, depois de sua chegada, era cuidadosamonte vigiado. Contando não tornar á ver a Condessa, d'ella se despedia nos mais apaixonados termos. Uma só esperança lhe restava:—a certeza de bem de pressa reunir-se-lhe em um melhor mundo; pois estava resolvido a não sobreviver-lhe, e á terminar elle mesmo uma existencia maldita, que já tanto aborrecia, se por acaso uma bala inimiga não viesse em seu soccorro.

O contexto d'esta carta poz a ultima de mão na desventura da infeliz Condessa. As crueis agitações, por que havia ella passado, tinhão-lhe despedaçado a alma, e o corpo não póde resistir á este ultimo attaque. Uma terrivel crise nervosa foi o primeiro symptoma da grave molestia, que a poz em risco de vida, e por muitos dias a conservou sobre a cama. Amar teve a crueldade de apresentar-se á cabeceira da miserarvel barra, sobre que jazia esta bella rapariga, que havia nascido no meio do luxo: mas foi d'isto punido, pois pelos lividos labios da doente, então em ardentissimo delirio, ouvio ser mil vezes repetido o nome do rival, que buscava anniquilar. Ao vêl-o nesse momento, tripudiando de raiva, e fitando sobre a moça maligno olhar, entretanto que a colera rugava-lhe a fronte e contrahia-lhe os musculos da cara, tel-o-hieis tomado pelo genio do mal. Sahio proferindo horriveis blasfemias, e no dia seguinte Fouquier-Tinville foi por elle chamado á junta de segurança geral.

Entretanto como o estado da Condessa empeiorava de dia em dia, foi necessario chamar o Medico des prisões, que, depois de haver attentamente examinado a doente, e por longo tempo interrogado-lhe o pulso, cujo latêjo era precipitado por uma febre ardente, visivelmente commovido soltou uma exclamação de piedade e sorpreza, e com vehemencia disse ao guarda-chaves, que lhe havia servido de guia:

— Jeronimo, qual he o crime, de que se accusa esta mulher?

— Ao certo, não sei, cidadão, respondeo o homem do povo. Ouvi dizer, que conspirava contra a nação; mas, quanto ao resto....

— Sabes, replicou o Doutor, se se trata de julgal-a já?

— A' fallar a verdade, cidadão, respondeo o guarda-chaves, creio que para isto só se espera que a cureis. Pobre rapariga! Antes morra da doença. Faz-me, com effeito, pena vêl-a em tal aperto; e, com quanto, ao menos segundo se diz, seja ella inimiga do povo, daria alguma cousa, para que d'elle se sahisse bem. Entretanto posso affirmar, que Jeronimo Pichou não ama as aristocratas.

— Pois bem, se de facto por ella te interessas, não deixes de communicar-me o dia, em que for levada ao tribunal revolucionario. D'isso depende sua vida, entendes? Posso contar com tua exactidão?

— Ah! por isso vos respondo eu, cidadão, disse Jeronimo Pichou com ar de franqueza. Mas, dizei-me, quereis por acaso servir-lhe de advogado?

— Não, disse o Doutor; mas cumpre, que eu esteja na audiencia, quando a forem julgar. Sim, accrescentou elle, de parte, assim irá a cousa melhor... Talvez ella o negue... e meu dever he dizel-o.

Dentro em pouco, graças ao tratamento prescripto pelo Medico, foi a Condessa restituida a vida; mas, para comparecer no tribunal revolucionario, apenas covalecente; pois a molestia foi a unica causa de se lhe adiar o julgamento.

No dia, que lhe fôra designado para o comparecimento, caminhava ella com passo firme pelos sombrios corredores da Conciergeire (*), sercada de gendarmes, que, com o sobre na mão, a conduzião á presença dos Juizes, quando um homem, que estava encostado á muralha, se lhe aproximou, apertou-lhe o braço com força, e por um gesto imperioso ordenou á escolta que suspendesse a marcha.

A Condessa tremeo, olhou de revés para esse homem, e não pôde reprimir um movi-

(*) Vid. *Diario* n. 2.

(*) Prisão de Pariz.

TILADO

ção opposta aos traços que a cobrem; signal que nas notas achadas se não encontra 3.º o papel, apesar da perfeição das letras d'agoa, observado com a lente mostra quantidade de pontos pretos, donde se póde inferir que a sua confecção he de materias menos puras do que as das verdadeiras. 4.º finalmente as assignaturas em geral são mui bem imitadas, não deixando com tudo de se encontrar algumas differenças em partes dellas para com os authografos existentes na Thesouraria, e a tinta apresenta signal de mui fresca, sendo salientes as de Joaquim Valerio Tavares, José Rodrigues Salgado, e Antonio de Siqueira Moraes.

A commissão ainda pondera que doze notas que encontrou de 1.ª serie assignadas todas por Francisco José Rodrigues dos numeros 35:204, 35:207, 35:208, 35:209, 35:210, 35:369, 35:286, 35:151, 35:152, 35:253, 35:264, 35:246, não se achão na relação dos assignatarios, firmadas por este individuo e sim por Antonio Alves da Silva Junior, segundo se verificou. Que das 1,070 notas que forão submettidas ao presente exame acharão-se 695 da 1.ª serie, sendo 7 assignadas por José Rodrigues Salgado, 37 por Estevão Alves de Magalhães, 98 por José Manoel Fernandes Pereira, 114 por Philippe Nery de Carvalho, 61 por Antonio de Siqueira Moraes, 148 por Francisco José Rodrigues, 127 por Ricardo Pires Ferreira, 103 por Francisco de Paula Silva Junior, e 575 da 2.ª serie, sendo 1 assignada por João Francisco Veloso Ribeiro, 5 por Philippe Nery de Carvalho, 16 por Ricardo Pires Ferreira, 242 por Antonio de Siqueira Moraes, 30 por Francisco de Paula da Silva Junior, 12 por José Manoel Fernandes Pereira, 69 por Joaquim Valerio Tavares Accrescentando por ultimo que, havendo recorrido aos livros das operações das substituições, verificou ella que as notas imitadas na substituição nesta Thesouraria forão todas da 3.ª serie vindas do Thesouro Publico Nacional, e nunca da 1.ª e 2.ª serie como as que tem á vista; cumprindo-lhe dizer que não póde achar, apesar das fervorosas diligencias que empregou, duas notas do mesmo numero, o que de certo verificaria se por ventura o numero das verdadeiras existentes nos cofres da Thesouraria fosse em maior quantidade. A commissão, concluindo o seu trabalho, entende do seu dever reflexionar que, sendo a maior parte das notas assignadas por Philippe Nery de Carvalho, he sabido que infelizmente este cidadão já não existe ha um anno, segundo sua lembrança.

E porque nada mais tivesse a expôr, lavrou-se o presente termo em que todos assignarão, depois de lido, e por o acharem conforme.— Thesouraria de Fazenda do Maranhão 27 de Dezembro de 1844. —*José Firmino Vieira*, Contador.— *Antonio Joaquim Tavares, Ivo José da Cunha Francisco Fructuoso Ferreira, Francisco José da Costa Junior.*

Depois de feito o exame, das notas de 20$ rs. (passados dous dias) verificou-se haverem tambem verdes de 100$000, cujos pormenores ainda não são publicos, porém consta que só na Thezouraria existem quarenta e sete contos!!

(*Correio dos Annuncios.*)

———

Uma lição que devia aproveitar!

— Corre que o Conde do Rio Pardo perdeo as eleições no Piauhy. Esta noticia é vinda por Caxias. Assim não valeo a este digno delegado do 2 de Fevereiro o ter anoullado as eleições legalmente feitas pelo seu antecessor, e exposto a provincia a mesma sorte das Alagoas: a opposição triumphou apesar de tudo! Se o Governo recebesse iguaes lições todas as vezes que se mette a contrariar a vontade dos povos, por certo que seria menos extenso o catalogo das torpezas e violencias, postas em pratica para vencer eleições, e estes serião o que devião ser entre nós, a expressão da vontade geral.

(*Da Revista*)

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Sem novidades a referir-lhes, porque as de fóra da provincia não são do *meu dominio* e só *per accidens* nellas me intrometto, voltarei á questão dos candidatos da praia para Senador, já que sobre a materia disse na minha ultima o menos que era possivel dizer.

Ha nos dous *communicados* do *D.-novo* de 10 de Janeiro bocados d'ouro de um valor inestimavel, e sobretudo doutrina, que equivale a uma condemnacao das extravagancias de que essa sucia *parli canina* tem rabiscado folhas e folhas de papel. Dar-se ha o caso de que o primeiro desses artigos seja genero d'importação? O cathegorico do escripto, a segurança com que ahi se dá por decidida a escolha do Sr. Antonio Carlos, que ainda ha poucos dias foi preterido por um bixo titulado, dão que entender, e se na verdade a sublime peca d'architectura não veio prompta de barra fóra; pelo menos as dimensões, plano e perfil d'algures veio, que não de Pernambuco. E o que acharão Vmcs nesse artigo que possa fallar ao coração dos Pernambucanos? Ha vinte e sete annos que o Sr. Antonio Carlos deixou.... não; fizerão-no deixar, as plagas Pernambucanas: vinte e sete annos! equivalem a um estirado seculo em cousas politicas! E se a esponja do esquecimento não apagasse tão depressa da taboa *mnemonica* das idéas populares serviços e desserviços de muita gente, qual seria o sentimento dos Pernambucanos a respeito desse varão, pondo de parte a sua illustração e probidade? Sem duvida não seria de afleição. Lá por entrar na revolução de 17; outros ha por ahi, e muitos houverão, que mais parte nella tiverão, e de quem nunca se fez caso, nem para cousa de exigua importancia, quanto mais para Senador. Os que dão tanto valor ao facto de haver parte nessa *brincadeira*, que são os mesmos que tanto se arripiavão *in illo tempore* com a idéia de uma restauração depois da abdicação, onde collocarão os serviços da viagem do Sr. Antonio Carlos a Portugal? Não sou eu que lhe farei cargo disto, porque em compensação o censuro pelo seu comportamento em 1817; bom será entendermo-nos; mas devem fazer lh'o os que tanto sympathizão com as revoluções.

O que ao panegirista desse Paulistano pareceo dever *excitar as mais vivas emoções de um povo livre*, em outro qualquer seria com effeito generosidade e valor; no Sr. A. C. não; porque nelle o orgulho mescla, quando não apaga todo e qualquer outro sentimento. Se eu visse em nossa terra um partido verdadeiramente aristocratico, soberbo e intolerante, diria — eisahi o Sr. A. C. para optimo candidato desse partido;— mas causa-me nauseas, que o faça gente, que se diz liberal, popular &c. &c. &c!

Mas ainda bem que na mesma folha se proclamou a doutrina de que - *engana-se aquelle que não ve a patria, senão no solo.* So por isto lhe perdoo eu todas as falcidades, exagerações e erros em que cahio e extasiado admirador do Snr. A. C., que com todas as suas virtudes, e excellentes predicados, serviços relevantes, feitos e por fazer, foi ainda assim repellido em troco do Itanhãem. Nem me digão que o Ministerio contando com a submissão dos Eleitores do *queixudo* e do *tremedor* guardou para *honrar* a Pernambuco o Sr. Antonio Carlos, e cassuou com os Mineiros dando-lhe o Itanhãem! Não, senhores. O Intanhãem he que devia ficar para a praia de Pernambuco; Minas poria a par de duas notabilidades mais uma, das que abundão no partido dominante daquella provincia, o *Santa Luzia*, e a praia de Pernambuco tendo escolhido das suas notabilidades, as duas nullidades conhecidas, metteria entre ellas uma terceira, e ficava assim a cousa optimamente arranjada: d'alli tres unidades, d'aqui tres cifras.

Então sim, diria eu que o Ministerio estava no seu *estado perfeito de senso commum*, como diz o Cabral; mas o que elle fez só um doudo o faria, a não ser que tudo isto seja uma *pulha* do nosso *amabilissimo* Governo.

Agora, que os eleitores maritafedes todos votem no Sr. A. C. com os seus dous brincos d'estanho pendurados as orelhas, ou sem elles; pouco me importa; por que de servos do Urbano e sua pandilha cousa boa não se deve esperar, e quanto mais estupido, ou mais indigno for o seu comportamento, mais razão teremos.

Vi a correspondencia do Delegado de Garanhuns, e com quanto tenha visto documentos, que me derão toda a convicção de que elle não he o que se inculca na sua carta, nem o que dizem os seus amigos dos documentos que juntou, todavia como o que eu disse a respeito desse moço, que em todos os seus adversarios so vê cabanos e desordeiros, que alias ainda não fizerão desordens, foi extrahido de cartas de pessoas da sua comarca, aguardarei que me dêem novas informações para responder-lhe, não querendo mesmo valer-me das brexas que se encontrão nos seus argumentos para destrui-los.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

VARIEDADE DO DIARIO NOVO DE 10 JANEIRO.

A villa do Bonito vai ás mil maravilhas.

A *praia* não tem só variedades, tem inconsequencias. Com o fim de infamar o honrado Major André Barboza de negligente no exercicio de Delegado Supplente do Bonito, que tanto despeito causa ao Sr. Dr. Rocha, fallão os praieiros da fuga dè Manoel *brabo*, e do seu crime, esquecidos de que esse Manoel *brabo* he, e foi sempre *espoleta* (aliás guarda-costas) dos Srs. Dr. Rocha, e João Guilherme, de que o crime de *brabo* foi passar cedulas bentas de João Guilherme, o qual por ser Major, e praieiro de chapa, não foi pronunciado pelo Sr. Subdelegado Teixeira de Carvalho das Virgens, vencedor das eleições de Caruarú, principalmente tendo elle sido o guia do illustre parlamentar, que foi presidir em Outubro preterito ao Collegio Eleitoral do Bonito Assim compromettem-se os amigos e correligionarios na pessoa de seus miseros e cegos instrumentos! Tambem se esqueceo o *D. novo* do que deve ao Sr. Dr. Rocha, quando censurou o costume de andarem na villa os homens armados, e acompanhados de espoletas, por quanto este Sr. ou como Juiz de Direito, ou como Municipal dá o exemplo, não sahindo de uma casa para outra sem tres e quatro assassinos armados de clavinotes, facas, e outras armas prohibidas.

Para que censura o *D.-novo* a policia da comarca do Bonito, se a Delegacia, desde que o Sr. Antonio Affonso nos veio *policiar*, tem andado sempre nas mãos dos praieiros, tirando-se assim toda a força moral aos amigos da ordem, que servem de Supplentes? Porque não dá o Delegado proprietario as providencias, que a praia acha efficazes? O que tem o procedimento do carcereiro a favor dos socios de João Guilherme com o parentesco que elle tem, por bastardia, com os honrados Bizerras de Mello? Só nas inconsequencias da praia se póde achar a explicação.

———

Dos jornaes que nos trouce o vapor *Imperatriz* que chegou sabbado a este porto, deixamos transcripto o que nos pareceo interessante.

Communicado.

Não podemos guardar silencio na presença da discussão que se agita a cerca da eleição de Senador por esta provincia depois dos communicados do *D.-novo*, que, tendo por fim recommendar os Srs. Mello, e Souza Teixeira apadrinhados com o nome illustre do Sr. Antonio Carlos, lanção o odioso no partido da ordem, e comettem anachronismos.

Começa o *D.-novo* por dizer que os Eleitores Pernambucanos vão ser collocados em posição arriscada por seductores armados com todas as armas da intriga, e da injuria. Não póde haver maior impudencia! Qual foi a pecha que se lançou sobre o Sr. Antonio Carlos? Quem jamais pretendeo offuscar o seu merito? O partido da ordem apresenta tres varões dignos para a eleição de Senador; absteve-se mesmo de fazer comparações entre elles e o Sr. Antonio Carlos, que não tem culpa da protervia com que o Governo tomou seu nome para pô-lo no jogo dos interesses da *Joanna*, e da *praia* sua humilde serva. Onde pois a intriga, ou a manifestação de inveja? O Sr. Antonio Carlos he probo, he illustrado, entrou na revolução de 1817, e defendeo em Portugal os interesses de sua patria; mas o Sr. Antonio Carlos não foi quem levou ao Ipiranga o Immortal Fundador do Imperio, o qual nunca precisou do Sr. Antonio Carlos para tornar o Brazil independente. Até ha nisto anachronismo, por quanto, quando soou nas margens do Ipiranga o grito magestoso da Independencia do Brasil, ainda não tinha chegado, nem ao Rio de Janeiro, o Sr. Antonio Carlos. Bem fez a *praia* em cobrir com o nome deste illustre cidadão a sua chapa de Mellos, e Sousas; mas deve saber, que o Sr. Antonio Carlos he repellido pelo partido da ordem em razão da sua politica, e tambem porque no caso presente he elle o candidato, que o Ministerio procurou para pagar a divida em que está para com os Mineiros, e deve por consequencia ser regeitado pelos que desejão levar ao Senado outro cidadão; e não porque os amigos do Barão da Boa vista, nem qualquer Pernambucano amigo da ordem, e do engradecimento de sua provincia, tema cotejar os serviços deste illustre Pernambucano com os do Sr. Antonio Carlos.

Conclue o *D.-novo* que os do partido da ordem pedem com rasão que se não vote no Sr.

---

mento do horror e desgosto Ajudada pela claridade, que projetava uma estreita fresta, acabava de reconhecer Amar.

— Cidadoa, lhe disse este, continúo á amar-te, apezar dos teus desdens Posso salvar-te; ainda he tempo Profira tua bocca uma palavra esperançosa, e um dito meu ao Presidente Dumas bastará pera que sejas absolvida. Decide-te; a hora insta.... d'aqui á alguns minutos já não será tempo.

— Vai-te, disse-lhe a Condessa com indignação, nada quero do teu amor, nem de tua protecção. Antes mil mortes do que pertencer á um cobarde como tu.

E como, isto não obstante, procurasse Amar ainda demoral-a:

— Deixa-me, lhe diz ella, desprezo te e detesto-te.

— Pois bem! morre! grita o republicano com tom feroz; dentro em pouco a machadinha do carrasco vingar-me-ha de teus desprezos.

D'ahi á um instante estava a Condessa no banco dos accusados.

Foi com semblante cheio de dignidade e nobreza, que ella compareceo á barra, e respondeo ao interrogatorio, que *pró formula* se lhe fez. Estava-se então mui perto de 22 do *prairial* (nono mez da republica) época, da qual em diante for supprimida a audição do defensor e muitas vezes a das testemunhas como superfluidades só proprias para entorpecer a marcha da justiça.

Não he de nossa intenção, ao relatarmos esses factos, ultrajar a revolução, ou negar os beneficios, de que ella foi fecunda origem. Mas os seus excessos, assim como os seus fastos pertencem hoje á historia; e tão pureril seria negar uns como outros.

Nem a mocidade, e belleza da Condessa, nem a sua innocencia, á todos os olhos imparciaes evidente, poderão aplacar o sanguinario tribunal, convocado para decidir de sua sorte. Em vão o advogado, que, no banco quasi vasio da defesa, lhe foi escolhido, com zelo e calor desempenhou sua missão; o energumeno Fouquier-Tinville com o odioso e inflammado tom de que se servia em todas as requisitorias, provou que a accusada não podia deixar de desejar a ruina e o aniquilamento da republica, pois pertencia a uma raça, que constantemente havia conspirado contra a felicidade da França; e além d'isso, havia commettido o imperdoavel crime de corresponder se com emigrados, em menosprezo da lei que rigorosamente prohibia a menor relação com esses inimigos do povo. (*)

O tribunal, depois de uma consulta de alguns minutos, condemnou a Condessa á morte, e ordenou, que, segundo o costume, fosse a sentença executada, mesmo ao sahir a ré da audiencia. Se bem que todo o auditorio se compozesse de pessoas do povo, cobertas de andrajos, e com barretes vermelhos, de inimigos encarnicados dos ex-nobres, e cuja maior parte pertencia aos clubs, indisiveis signaes de piedade e d'espanto manifestárão-se nas galerias, ao ser pronunciada a sentença, e já algumas vozes elevavão-se á favor da accusada, quando um moço abrio caminho entre o povo, aproximou-se da barra, e, depois de haver dito algumas palavras ao ouvido da Condessa, exclamou:

— Cidadãos-Juizes, vossa sentença não póde por agora ser executada, pois esta mulher acha-se gravida!

A' esta inesperada declaração succedeo breve silencio produzido pela sorpreza, e que só foi interrompido por uma especie de mugido feroz, que partio de um dos angulos da sala . . . .

. . . .

Alguns dias depois estando Amar na convenção lavantou-se do lugar, onde se achava e dirigio-se á um rapaz de rosto pallido e regular, negra e estirada cabelleira, olhar fixo e impassivel, que como elle, era um dos mais influentes membros da *Montanha* e á quem disse:

— Partes amanhãa em commissão para o exercito do Norte?

— Sim, respondeo este, vou observar o que por lá se faz, e activar um pouco as operações de Jordão, que parece não querer acabar com o sitio de Charleroi.

— Bem, disse Amar, faze-me o favor de remetter-me para aqui, sob bôa guarda, um rapaz, Chefe de batalhão, que faz das suas, e mette se á casar com aristocratas. Não és d'opinião de que he esse um dos crimes imperdoaveis?

— O nome d'esse Official? perguntou negligentemente o joven convencional, tirando d'algibeira um livrinho, já coberto de notas.

— Philippe Renaud, Chefe de batalhão na 18.ª meia-brigada.

— Está bem, disse o moço, escrevendo o nome no canhenho.

— Recommendo te sobretudo, puro e magnanimo Saint-Just! que te não demores em fazer-me remessa do traidor.

Conta com isto! respondeo o joven e mystico apostolo da revolução, com um ligeiro movimento de hombros, especie de protestação muda contra o que essa recommendação tinha de injuriosa ao seu ardente patriotismo.

— Treme agora, orgulhosa aristocrata!... murmurou o sombrio Amar, vindo sentar se ao pé do velho Vadier. Se ainda vives para desprezar-me, ao menos teu amante morrerá antes de ti!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) O mesmo Armar, não havia muito tempo, que, estando em commissão no departamento de l'Ain, condemnou á morte uma mulher por corresponder-se com um emigrado, de quem era mãi.

Antonio Carlos, porque *todos sabem, porque he evidente que os Ceos e a terra se levantarião para accusar o Governo que preferisse qualquer a este illustre candidato.* Ora o *D.-novo* julga os Eleitores capazes de serem mui grosseiramente illudidos. Pois agora, que o Governo acaba de preferir ao Sr. Antonio Carlos na eleição de Senador por Minas o idiota Marquez de Itanhaem, e que o Governo não temeo accusações dos Ceos, nem da terra, he que o mesmo *D.-novo*, que, apezar de sua predilecção pelo illustre Andrada, nenhuma accusação, nem leve censura fez por esta odiosa exclusão, quer que os Pernambucanos creião nas suas contradictorias palavras?

Bem sabemos aonde vai o fito do *D.-novo*; elle conta que o Sr. Antonio Carlos está designado pelo Governo para cobrir com o seu illustre nome as nullidades que apresenta a *praia*: elle he o padrinho de um Mello, de um Sousa, para quem os Deputados do tope *nacional* tem exigido a cadeira vaga por morte do illustre Almeida Albuquerque, embora os Ceos e a terra se levantem contra os caprixos do Ministerio de 2 de Fevereiro. O que todavia duvidamos he que os verdadeiros Pernambucanos se deixem levar pelo canto da Sereia para negarem seus votos a aquelles de quem mais beneficios tem a Provincia recebido.

Correspondencia.

Senhores Redactores.—Lendo o *Diario* da praia n. 8 de 11 do corrente nelle encontrei a correspondencia assignada pelo Eleitor do Recife, que talvez seja algum rasgado a quem se tenha fornecido a libré para ir dar o seu votinho, na qual diz, que ficou envergonhado quando leo no seu apreciavel *Diario* os nomes dos candidatos do partido da ordem para o lugar vago de Senador: e com razão devia esse adulador ficar envergonhado; porque na verdade nenhuma comparação merecem os Exms. Barão da Boa-vista, Presidente Thomaz Xavier, e Sebastião do Rego, com os Srs. Mello, e Souza Teixeira; entes inteiramente nullos, e que nenhum serviço tem prestado a esta provincia além de ser o 1.º advogado, e o 2.º proprietario de um engenho. E serão estes os candidatos, que devem preferir aos cidadãos respeitaveis apresentados no seu jornal? *Risum teneatis amici.* Sr. Eleitor do Recife outro rumo, pague a quem o fez Eleitor, mas não appareça em publico com comparações semelhantes; e creia que tambem sou Eleitor, mas nunca para votar em candidatos taes como os que Vmc. inculca: mande-os ao João Guilherme, e Alecrim que, achando-se pronunciados como passadores de cedulas falsas, pódem dar livremente o seu votinho a estes sabios praieiros. Aqui tem no collegio do Recife ao seu dispôr,

Outro Eleitor.

Publicaçaõ a pedido.

Tendo dirigido o Sr. Jeronimo da Costa Guimarães e Silva uma representação à sociedade de medecina desta provincia, sollicitando-a para que a bem da saude publica declare, se o tabaco denominado rapé fino Vinagrinho, preparado em sua fabrica estabelecida nesta cidade, he prejudicial às pessoas que d'elle usarem; e ao mesmo tempo pede-lhe, declare se o dito rapé he de facil deterioração por perder o aroma, seccar ou mofar: a mesma sociedade convidou o seu socio o Sr. Dr. Simplicio Antonio Mavignier para analysar por meio de um processo chimico o rapé fino Vinagrinho, cujo resultado apresentou em seu relatorio de 28 de Novembro p. p, no qual manifestou que com os Srs. Pharmaceuticos Adelino de Paula Teixeira, e Joaquim Teixeira Duarte e Sampaio, procedeo à uma analyse chimica, assaz rigorosa, e que, havendo pelos processos empregados separado as substancias que entrão em sua composição (as quaes mencionou no relatorio), he de opinião que o rapé fino Vinagrinho não he nocivo à saude das pessoas que d'elle usarem e outro sim que he mui seguro em seu aroma e humidade. Observa-se mais do relatorio, além de outras razões apresentadas, que se procurou informações de pessoas dignas de fé que usão d'este rapé, e que nenhuma queixa se póde obter a respeito de sua qualidade.

A vista pois das observações apresentadas na discussão do relatorio foi elle posto a votos e unanimemente approvado em sessão de hoje, e se deliberou que se passasse o presente que vai assignado pelo Presidente e Secretario da sociedade.

Sala das sessões da sociedade de medecina em Pernambuco 13 de Dezembro de 1844. — Dr. *José Eustaquio Gomes*, Presidente — Dr. *João Ferreira da Silva*, Secretario.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 11.................. 4:338$447

Descarregão hoje 13.

Galera—*Columbus*—mercadorias.
Sumaca—*S. Anna*—idem.
Brigue—*Feliz Destino*—barricas vazias.
Brigue—*Andes*—carvão.
Brigue—*Amelia*—lages.

IMPORTAÇÃO.

Triumphante, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no mez p. p., a consignação de Mendes & Oliveira, manifestou o seguinte:

3 caixas rapé, 1 dita chapeos fradescos, 10 pipas vinho de Lisboa, 10 ditas dito da Figueira, 1 embrulho, ignora-se; a Thomaz de Aquino Fonseca.

6 barricas pós d'osso; a João Baptista de Macedo.

5 caixas chapeos de couro envernizados; a Carvalho & Irmãos.

80 pedras de cantaria lavradas; a João José de Carvalho Moraes.

1 barril vinho; a Luiz Antonio Barboza de Brito.

4 barricas pós d'osso; a Bernardo José da Costa.

82 pipas e 160 barris vinho, 18 pipas e 10 barris vinagre, 100 barricas semeas, 17 ditas cevada, 3 volumes, ignora se; aos consignatarios.

25 barris chouriços, 10 ditos prezuntos, 19 caixas toucinho, 16 barris azeite de oliveira, 10 pipas vinho; ao Capitão

1 caixote sementes de hortalice; a José Antunes Guimarães.

1 caixa capsulas de porcelana; a Sebastião José de Oliveira Macedo

1 caixote impressos; ao Exm. Bispo resignatario.

3 caixas cêra em velas; a Manoel Joaquim da Silva.

1 caixote livros impressos, 1 embrulho, ignora-se; a Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

4 barris vinho; a Constantino José Rapozo

11 gamellas cêra branca; a Manoel Alves Guerra.

1 caixote impressos; a Silva & Fragozo

4 caixas impressos, traslados e pautas; a Coutinho & Lopes.

6 barris azeite de oliveira, 6 ditos vinagre, 1 caixa livros impressos, 3 dita cêra em velas, 10 ditas cêbo em velas, 12 ditas pêras passadas, 10 barricas nozes, 5 gigos batatas, 10 barris chouriços; a Luiz Antonio de Mesquita Falcão.

40 barricas batatas; a Manoel Joaquim Ramos.

1 dita castanhas; a João José da Cruz Junior.

40 volumes drogas, 4 caixotes marmelada, 2 commodas, 1 mesa, 1 tocador, 3 caixas vinho engarrafado, 1 embrulho com trez taboleiros, 1 caixa seringas, 1 dita candieiros, 1 dita colheres de latão, 1 barril chouriços, 6 ditos vinho, 10 volumes ignora-se, 1 caixa oleados, uma porção de cebollas, 1 barril peixe, 1 capoeira coêlhos, 2 cães d'agoa; a ordem.

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE JANEIRO DE 1845.

Revista semanal.

Cambios — Houverão transações avultadas a 25 ¾ d. p. 1$ rs, e não ha mais lettras a este cambio.

Assucar — Entradas regulares, e vendas a 1$ rs. sobre o ferro do novo encaixado, e de 2$100 a 2$650 rs. do embarricado branco.

Algodão — As entradas continúão diminutas, e sem compradores aos preços de 4$ a 4$100 rs. por arroba

Couros seccos salgados—Teem achado compradores a 125 rs. a libra.

Carne de charque — Entrárão esta semana tres carregamentos do Rio Grande pela Bahia—os quaes levarão o deposito a 37,000—os preços da semana forão os cotados.

Fretes — Ha grande falta de navios, e por isso tem subido, havendo carregadores de caixas de assucar ao frete de £ 3—10—»—, para Triestre e Baltico sem ter havido transações.

Bacalháo — Não ha.
Chumbo de munição — Abundancia.
Estanho — Vendeo-se a 540 rs. a libra.
Pimenta da India — Idem a 176 rs. a libra.
Sal estrangeiro — Idem de 600 a 640 rs. o alqueire.

Entrárão durante a semana 10 navios, e sahirão 4, existem no porto 68: sendo 1 americano, 1 austriaco, 34 brasileiros, 1 dinamarquez, 1 francez, 1 hespanhol, 9 inglezes, 9 portuguezes, 5 sardos, 5 suécos e 2 sicilianos.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 11.

Portos do Norte; 15 dias, vapor brasileiro *Imperatriz*, 460 toneladas, Commandante o Capitão Tenente Jezuino Lamego Costa. Passageiros Francisco Taques Alvino, Francisco Emigdio Soares da Camara, Tito Franco d'Almeida, Manoel Luiz dos Santos, o Coronel José Francisco de Miranda Ozorio, o Senador Antonio da Costa Vasconcellos, o Deputado Manoel Antonio Bricio, o Dr. Manoel Libanio Pereira da Costa, João José Inocencio Pogges, José Antonio da Silva Maia Junior, Brasileiros; p.ª Bahia o Consul Portuguez Joaquim José da Costa Portugal, o Dr. J. J. Paterson; equipagem 30 carga lastro: a Joaquim Baptista Moreira.

Navio sahido no mesmo dia.

Falmouth; brigue inglez *Maid of Athons*, Capitão Herson Laing, equipagem 9, de 286 ½ toneladas. Passageiro Oitario Samuel Tompson, carga couros e cêbo.

Observação.

Entrou a barca sarda, que se achava no lameirão.

Navio sahido no dia 12.

Canal; barca ingleza *Acapulco* de 442 toneladas, Capitão John Harrisson, equipagem 14, carga assucar. Passageiro o Inglez William G. Comyn.

Observação.

Suspendeo do Mosqueiro, e fundiou no Lameirão a barca franceza *Zilia*.

Editaes.

João Xavier Carneiro da Cunha, Fidalgo Cavalleiro, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Administrador da Mesa do Consulado, &c.

Faz saber, que perante a Administração da Mesa se hão de arrematar no dia 16 do corrente a porta da mesma, duas caixas com assucar, apprehendidas pelos respectivos empregados do trapiche novo, por inexactidão das taras; sendo a arrematação livre de despesas ao arrematante. — Mesa do Consulado de Pernambuco 11 de Janeiro de 1845.

João Xavier Carneiro da Cunha.

O Dr. Francisco Rodrigues Sette, Juiz de Direito Interino da 1.ª vara do crime e Presidente das juntas revisoras das listas geraes dos jurados da comarca do Recife, &c

Faço saber que tenho marcado o dia 15 do corrente ás 10 horas da manhãa para a reunião, na casa das sessões do jury, da junta revisora da lista geral dos jurados do termo do Recife, á qual devem apresentar suas reclamações todos os que as tiverem: e para seu conhecimento mandei publicar o presente. Eu *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi

Declarações

3=O Administrador da Mesa das Rendas Geraes Internas avisa aos collectados dos bairros do Recife, S. Antonio, Boa-vista, e Afogados, que estão a dever decima de mão morta, carrinhos, canôas, botes, e alvarengas, casas de perfumarias, venda de trastes estrangeiros, e modas, que o prazo marcado para o recebimento de taes impostos he até o dia 15 do corrente mez, e todos aquelles que não pagarem ficarão sugeitos a pagarem mais 3 por cento na conformidade do novo regulamento. Recife 7 de Janeiro de 1844.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

— O vapor *Imperatriz* recebe as malas para os portos do Sul hoje (13) as 4 horas da tarde.

— Na Administração do Correio existem cartas seguras vindas do Norte para José Baptista da Fonseca Junior.

3—O Arsenal de Guerra precisa comprar, para a escolla dos aprendizes menores os objectos seguintes: pedras para escrever, canivetes, cartas de abecedario, taboadas, cathecismos, collecções de traslados, maços de pennas, ditos de creões e ditos de lapes; quem estes generos tiver compareça no mesmo Arsenal as horas do seu expediente. Arsenal de Guerra, 8 de Janeiro de 1845.

No impedimento do Escripturario,
João Ricardo da Silva. (11

3=O Arsenal de Guerra compra azeite de carrapato e de coco para as estações militares; quem tiver tal genero queira comparecer no dito Arsenal as horas do expediente. Arsenal de Guerra, 8 de Janeiro de 1845.

No impedimento do Escripturario,
João Ricardo da Silva. (7

2 COMPANHIA DO BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas da Companhia do Bebe-ribe queirão realisar uma prestação de 4 por cento sobre o valor de suas acções, dentro do praso de 15 dias, contados de 15 de Janeiro em diante. Com esta entrada completar-se-ha 40 por cento. Escriptorio da Companhia 8 de Janeiro de 1844. O Secretario.—*B. J. Fernandes Barros*

THEATRO PHILODRAMATICO

BENEFICIO DO TENOR

CARLOS RICCO.

DIA 25 DO CORRENTE.

Vendem-se bilhetes para este interessante divertimento na loja dos Srs.

Castro & C.ª

rua do Queimado N. 11.

Avisos maritimos.

3= Para Liverpool, sahe com toda brevidade a veleira e bem conhecida galera ingleza *Columbus* Capitão Daniel Green, recebe carga e passageiros, aos quaes offerece as maiores vantagens, pela rapidez das suas viagens e superiores commodos; a tratar com os consignatarios Mᵉ. Calmont & C. praça do Corpo Santo n. 11. (7

3=Para Buenos Ayres, o muito veleiro patacho sueco *Orion*, segue com toda a brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, faltando-lhe pouca cousa para o prehencher; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66. (7

3= Para o Rio Grande do Sul seguirá em poucos dias o brigue *Santa Maria Bôa Sorte*, póde receber alguns passageiros e escravos; os pretendentes podem tratar na rua da Cadeia com Amorim & Irmãos. (5

1— Para a Ilha de S. Miguel o patacho nacional *Venus*, forrado e pregado de cobre, e de primeira marcha, tem excellentes commodos para passageiros, e pretende sahir até 15 de Fevereiro; quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo do mesmo navio, ou na rua estreita do Rosario a tratar com José de Medeiros Tavares. (8

— Para o Rio de Janeiro a brigue nacional *Indiano* sai amanhãa (14); os passageiros queirão vir verificar as suas passagens, assim como os que teem escravos a embarcar, mandem os conhecimentos em casa do consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18

Avisos diversos.

3=João Maria da Costa e Paiva retira-se para o Rio de Janeiro. (2

3=Na rua da Cadeia n. 45, deseja-se saber da residencia do Sr. Tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, para negocio de seu interesse. (4

2—Precisa-se para bordo de um navio que navega para Portugal, de um bom cozinheiro: annuncie. (3

9 DENTISTA.

8=J. W. Vervalon da firma de Vervalen e Carey, Dentistas, tendo voltado a esta cidade, avisa aos seus amigos e aquelles que precisarem de seu serviço, que se acha na rua da Cruz n. 3, primeiro andar. (6

Bernardo Fernandes Vianna abrio a escola no dia 7 do corrente Janeiro.

Ensina meninos a 2,000 rs. por mez, dando só tinta, e 2,500 rs. dando todos os pertences de escola, incluindo alguns livros como sejão: collecção de compendios, primeiros conhecimentos para os meninos, lições moraes tiradas da sagrada escriptura, os accidentes da infancia, modelos para os meninos. Ensina, lição de leitura duas vezes no dia, escripta e contas uma vez. Na segunda-feira de tarde taboada pequena e dobrada, pezos e medidas itenerarias, algarismos de vintens até patacas, explicação das regras de civilidade. Na terça doutrina christãa, e ajudar a missa. No sabbado toda a doutrina e a sua explicação pelo catecismo das verdades catholicas. Rua da Cadeia do Recife no primeiro andar n. 56. (18

3= Antonio José de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para fóra desta capital. (2

3—O Sr. Antonio José Soares tem carta na rua da Cruz n. 37, segundo andar. (2

15—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços às pessoas que tiverem propriedades à demarcar, e aliança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho de sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, terceiro andar do sobrado n. 40. —*Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9

— A pessoa que no *Diario* de 11 do corrente diz precisar de um cozinheiro para bordo de navio, dirija-se á Camboa do Carmo n. 6.

LOTERIA DO THEATRO

As rodas desta lote ia andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, e o restante dos bilhetes achão-se á venda no bairro do Recife, loja de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes; no de Santo Antonio, boticas dos Srs. Moreira Marques e Chagas; no da Boa-vista, loja de ourives do Sr. Jacinto. (14

7— Claudio Dubeux mudou sua residencia da casa n. 5, para a casa n. 18 da mesma rua das Larangeiras, do fallecido cirurgião Peixoto. (4

5— O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos, e a quem mais convier, que continúa a ensinar latim desde o dia 7 do corrente em diante, e que da mesma sorte propõe-se a ensinar geometria por Euclides, e arithmetica por Bezout, em casa de sua residencia, na rua das Cinco-pontas n. 11; dando principio ao curso de geometria no dia 20 do corrente; o mesmo abaixo assignado advoga no crime e civel, e offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar, asseverando conseguir bom conceito daquelles, que o occuparem.—*Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.* (13

4 ADMIRAVEIS

NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem excluzivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do Imperio da China.

Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se unicamente, na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia. (15

3 COLLEGIO S. ANTONIO.

Abre-se o dito Collegio no dia 13 do corrente e nelle se ensinão as linguas nacional, latina, franceza e ingleza, e a geometria, a rhetorica, a philosophia, a geographia e a historia.—*Bernardino Freire de Figueiredo Abreo e Castro,* Director. (7

3— Arcenio Fortunato da Silva remette para o Rio de Janeiro 3 escravos, de Elias Coelho Cintra, Rafael Simões, e Theresa, vindos de seu engenho. (4

3— O Snr. José Joaquim de Moraes Costa queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a rua da Cruz n. 37, segundo andar, que se lhe deseja fallar. (3

3— Tratão-se de cavallos por dia, ou por semana; tambem sangrão-se, curão-se e vendem-se; na rua da Conceição da Boa-vista n. 60. (3

3— Aluga-se uma das casas terreas na rua de Palacio Velho, defronte do theatro novo; a tratar na loja de Joaquim Gonçalves Cascão.

2—Precisa-se de uma ama forra, e de meia idade, para casa de pouca familia, dando fiador a sua conducta; na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (4

2—A pessoa que precisar de lastro, ou carregamento para o Rio de Janeiro, dirija-se a praça da Boa-vista n. 24; na mesma casa precisa-se de um rapaz Portuguez, de 12 a 14 annos, para acompanhar a uma pessoa em suas viagens. (6

2— A livraria da esquina da rua do Collegio, que figurou com a firma de Coutinho & Lopes pertence actualmente ao primeiro, com todas as dividas activas e passivas; em consequencia os poucos credores desta firma devem entender-se com o mesmo Coutinho a respeito de seus embolsos; e os devedores ficão obrigados tambem a pagar a elle sómente os debitos contrahidos no tempo da mesma firma. 8

2— Deseja-se fallar com os Srs. Manoel José Serpa, senhor do engenho Caianna, e Aleixo da Cunha Cavalcanti, ou quem suas vezes fizer nesta praça, a negocio de interesse; na rua do Livramento n. 6, primeiro andar. 5

2— Diogo José da Costa faz sciente, que mudou o seu estabelecimento da casa n. 29, para a de n. 12, da mesma rua, aonde se acha com o melhor sortimento de fasendas de bom gosto, inglesas e francesas. (5

2= Precisa-se de 300$ a 400$ rs por tempo de 8 mezes; ou pelo que se convencionar, com segurança em uma casa, que vale mais de dous contos de réis, fóra o negocio que existe dentro, sem o menor embaraço; quem quizer dar annuncie. (6

2— Deseja-se saber das moradas dos Srs. João André d'Oliveira, e Agostinho Ferreira da Silva a negocio de interesse. (3

2— José Ribeiro Barbosa vai a Macció tratar de seu negocio. (2

2— José Soares d'Azevedo, Lente de Lingoa Franceza no Lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario estreita n. 30, terceiro andar, um curso de Rhetorica e outro de Geographia e Historia. As pessoas que quizerem estudar qualquer destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora. (7

2— Precisa-se de um rapaz, que queira aprender a charuteiro, ou mesmo que já entenda; em Fora-de-portas n. 122. (3

1—Quem tiver penhores no sobrado n. 9, do largo de S. Pedro, procure-os na ultima casa da carreira do Nicoláo, ao lado do theatro novo, em palacio velho. (4

1— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua do Hospicio, muito fresco, com 3 salas de frente, duas ditas atraz, 4 quartos e um pequeno sitio, por preço commodo; a tratar na rua da Gloria n. 89. (5

1— O Sr. F. D. C. queira ter a bondade de ir a casa do abaixo assignado resgastar os seus penhores até o dia 20 do corrente, e não o fazendo, se venderáõ para pagamento do principal e juros, e para senão chamar a ignorancia, faz-se o presente annuncio. — *Valentim José Correia.* (7

1— Quem precisar de uma criada Portugueza para todo o serviço de uma casa, annuncie.

1 RAPÉ FINO

VINAGRINHO

Jeronimo da Costa Guimarães e Silva assás, agradecido ao benigno publico pela grande extracção, que tem tido o rapé fino Vinagrinho de sua fabrica, tem a satisfação de lhe poder declarar, que se não illudio com o acolhimento, que fez ao mencionado rapé.

A approvação, que a respeitavel sociedade de Medicina desta provincia se dignou dar ao rapé fino Vinagrinho, depois de o haver submetido a uma analyse chimica assás rigorosa, he o maior elogio, que se póde fazer a sua qualidade.

O infra escripto se obriga a ter sempre boa qualidade deste rapé a disposição de seus benignos freguezes.

O embrulho dos botes he azul, e os rotulos brancos; vendem-se de cinco libras para cima a 1$000 rs., no deposito da rua da Cadeia do Recife n. 50.

Joaquim da Costa Guimarães e Silva. (20

1— Precisa-se de um professor de primeiras lettras, que saiba grammatica portugueza, o qual pode ser casado, para um engenho perto de Iguarassú; quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. (6

1— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro, que não pague o que por sorte possa sahir aos bilhetes da primeira parte da 16.ª loteria, inteiro n. 1647, e meio n. 2817, os quaes forão desencaminhados com uma carta que foi lançada no Correio desta cidade para o Sr. Laurentino José de Figueiredo da Parahiba. (8

1— O abaixo assignado avisa ao publico, e especialmente aos pais de seus alumnos, que no dia 13 do corrente abre a sua aula de primeiras lettras, sita na rua do Jardim n. 43. —*Manoel Adrianno de Albuquerque Mello.* (5

1—No dia 10 do corrente fugio da casa n. 1 da rua Formosa um papagaio com um pedaço de corrente de ferro em um pé, fugio para os quintaes do Atterro; quem o pegar, leve a dita casa, que será gratificado. (5

1— Joaquim da Silva Mourão participa ao Commercio desta praça, que desde 31 de Dezembro p. p. dissolveo a sociedade, que tinha com Antonio Gonçalves Lages, em a loja de ferragens n. 63, denominada Mourão & Lages, ficando o mesmo Mourão obrigado a liquidação tendente a mesma sociedade, e d'ora em diante todas as transações serão feitas em seu nome. (7

1—Manoel Joaquim Seve embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Luiz, de nação Benguella. (3

1— Dão-se 400$ rs. a premio sobre penhores de ouro e prata; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (3

1— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita n. 20; a tratar na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (3

1— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se captiva; na rua da Assumpção n 16.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo apparecido outro de igual nome ao seu de João Pedro da Rocha, d'ora em diante assigna-se por — *João Padro da Rocha Pereira.*

— João de Oliveira Ramos tem entregue, por ordem de Estevão Gasse do Rio de Janeiro, o seu deposito geral de rapé princesa nesta provincia, de que foi administrador, ao Sr. Antonio Pereira da Cunha, com quem de hoje em diante se deverão entender todas as pessoas, que são devedoras ao dito estabelecimento.

— O Bacharel Fonseca roga á aquelle de seus amigos, que tiver em seu poder o 25 volume da obra de Merlin, intitulada — Repertoire de Jurisprudence — a mercê de lh'o remetter com a brevidade possivel.

— José Pereira da Cunha tem contratado comprar ao Sr. Francisco Eloy Xavier, uma parte que tem na casa da rua dos Tanoeiros n. 22, com frente para o caes, que pertenceo ao fallecido Lino Francisco Xavier: qualquer pessoa, que se achar com direito a mesma propriedade, ou alguma das partes; haja de o declarar em tempo.

— O Sr. Francisco Rodrigues de Mello tenha a bondade de ir ao trapiche do Snr. Angelo, a fallar com Luiz Antonio Barbosa de Brito, a negocio de seu interesse.

— A requerimento de João Pereira Lagos, como tutor do orphão Domingos Pereira Lagos, vai a praça, para ser arrematada por 3 annos, a renda de um sobrado de um andar e sotão, quintal murado, cacimba e tanque para banho, sito na rua do Livramento n. 16, pelo modico preço de 360$ rs., segunda feira 13 do corrente, na porta do Sr. Dr. Juiz de Orphãos, no Atterro da Boa-vista, defronte da matriz, as 4 horas da tarde.

Compras

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

5— Compra-se uma escrava, que saiba coser e engommar com perfeição; na rua da Aurora n. 8, das 6 as 8 horas da manhãa, e a tarde das 5 e meia em diante. (4

2= Compra-se uma grade e balcão para escriptorio: quem tiver annuncie (2

Vendas

1—Vende-se cal virgem de pedra, vinda de Lisboa, propria para o fabrico de assucar, em lugar de potassa; na rua de Apollo n. 18. (2

1— Vende-se um preto cosinheiro e ganhador de rua, por 200$ rs.; na rua da Concordia n. 4. (3

1— Vende-se uma venda nova, com os fundos, que pretenderem, um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro, e pesos que quizerem; na rua das Cinco-pontas n. 160 (5

1—Vende-se muito boa cal virgem, por preço muito commodo; no trapiche da Alfandega-velha, a tratar com Henrique Maria Pereira de Magalhães. (4

1— Vendem-se saccas de farinha, a 3$ rs.; na rua Direita n 14 (2

1—Vende-se um faqueiro de prata, novo, e de muito bom gosto, chegado ultimamente de Lisboa; na rua da Praia n. 2. (3

1—Vendem-se 13 escravos, sendo duas pretas de 16 annos, com habilidades; 3 moleques de 15 annos, cosinheiros; 3 negrinhas de 14 annos, com principios de costura; 4 pretas de 20 annos, proprias para o serviço de casa; um preto de 25 annos; na rua do Rosario da Boa-vista n 48. (7

1— Vende-se farinha de trigo, de muito boa qualidade; na praça do Corpo Santo n. 11, casa de Mc. Calmont & Companhia. (3

1—Vende-se uma preta moça, de bonita figura, boa engommadeira, cosinheira e tem principios de costura, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua do Crespo n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia. (5

—Vendem-se duas escravas de nação, de 24 annos, engommadeiras, cosinheiras e lavadeiras; uma dita, propria para todo o serviço; um moleque de nação, de 18 annos, proprio para todo o serviço; na rua das Cruzes n 41, segundo andar.

—Vende-se uma armação propria para venda, loja, ou outro qualquer estabelecimento; por preço muito commodo; na rua Direita n. 87

— Vendem-se queijos londrinos, presuntos para fiambre, conservas inglezas e francezas de sardinhas e hervilhas, mustarda ingleza e franceza, azeite refinado, manteiga ingleza de primeira qualidade, em barris de 19 libras, vinho do Porto particular e dito velho, muscatel de Setubal, Carcavellos branco e tinto, Madeira secca, Malvasia da Madeira, licores finos de differentes qualidades, passas para pudins, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia-velha n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

6— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; a bordo, e no armasem da rua da Moeda n. 9, o preço he em conta, e trata-se com Leopoldo José da Costa Araujo. (4

4— Vendem-se phosphoros americanos de primeira qualidade, por preço muito commodo; em casa de L. G. Ferreira & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52. (4

3— Vende-se um moleque de nação, de bonita figura, sem vicio algum, e de 18 annos; na rua do Manoel Coco, venda da esquina n. 20

2— Vende-se farinha da terra muito nova, a 4480 rs. pela medida velha; na rua do Rangel n. 25. (3

2—Vende-se um violão de excellentes vozes, esmaltado ds madre de perola; na rua Velha n. 77, segundo andar (3

2—Vende-se um bom escravo de nação, de 15 annos, vende-se para pagamento das dividas do fallecido José Antonio Falcão; na rua da Cruz n. 36 (4

2—Vende-se uma casa de sobrado n. 22, em Olinda, na rua do Baldé, muito fresca, com bons commodos para familia, tem um grande quintal e banheiro de agoa doce; a tratar na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar

2—Vende-se um cavallo rodado, muito gordo, carregador baixo e muito bom passeiro; na rua do Queimado n. 27. (3

2—Vende-se uma porção de taboas de pinho ordinario, proprias para estacadas, ou cercas; no armasem atraz do theatro. (3

2— Vende-se uma porção de saccas com muito boa gomma de mandioca, para ver no trapiche novo, e tratar na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (4

2— Vende-se carne do sertão; na praça do Commercio n. 4. (2

Vende-se uma propriedade de terras denominada Zongué, com boa casa de vivenda situada ao pé dos Apipucos, entre o rio Capibaribe e o riacho Camaragibe, propria para qualquer ramo de industria agricola pela sua situação á margem de um rio navegavel em todas as marés, com porto de embarque e trapiche, &c. &c. Esta propriedade, de hum excellente barro, está inteiramente plantada de capim, cujos rendimentos, sem muito trabalho, são de tres contos de réis por anno. Para mais amplas informações, e para tratar das condições os pretendentes dirijão-se ao Recife, rua da Cruz n. 26.

Vende-se, por preço commodo, um cavallo castanho forte e possante, muito bom esquipador, sem defeito algum; na rua da Cruz do Recife n. 26, ou no Mondego, sobrado novo, fabrica do rapé Meuron & C.

— Vende-se optimo Champanhe; em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz n. 2[illegible].

Escravos fugidos.

1— No dia 25 de Abril do p. p. fugio um moleque de nome Antonio, de nação Cabundá, de 19 a 20 annos, côr muito preta, bonito de rosto, quando está parado sempre está com a bocca aberta, tem um P no braço direito, he bem conhecido por vender azeite de carrapato de tarde, e pela manhãa leite; suppõe-se ter sido seduzido, para ser vendido no matto, por isso que houve noticias de ser visto na cidade da Victoria. O abaixo assignado protesta contra o vendedor, seja quem for, e declara que não passou procuração para esse, ou outro fim; e roga a todas a autoridades policiaes e mesmo alguns senhores de engenho o favor de o apprehenderem e mandal-o conduzir a praça da Boa-vista, botica de Ignacio José de Couto, ou a seu senhor Raymundo Jocé Pereira Bello, no sitio do Janga, junto do Rio-doce (16

— Fugio no dia 10 do corrente, pelas 6 horas da tarde o preto Domingos, de nação Congo, de 24 annos, levou calças e jaqueta branca, chapeo de massa, he alto, faltão-lhe dous dentes na frente do lado superior, tem uma cicatriz no beiço por baixo do nariz; quem o pegar, leve a fabrica de chapeos de Antonio Jorge, na rua da Cadeia de S. Antonio, que será recompensado.

— Na Madrugada do dia 9 do corrente fugio do engenho S. Estevão, freguezia do Cabo, o escravo José, de nação Angola, levou um ferro, a que se chama gancho ao pescoço; camisa e ceroulas de algodão; he alto, sem barba, ou muito pouca, tem um signal no rosto do lado esquerdo, que parece uma queimadura, e no lugar das suissas, do tamanho de meia pollegadat em nos dentes da frente pela parte superior uma abertura, ou intervallo, por ter só dous dentes largos, mas não tem falta de dentes, he bem parecido, e côr pouca preta; quem o pegar, leve ao dito engenho, ou no Recife, na rua do Queimado, em casa de Antonio da Silva Gusmão, que gratificará.

3— Em o dia segunda feira do Espirito Santo do anno p. p. fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes e mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de 22 annos, tem sido encontrada na Estrada-nova da Passagem da Magdalena, a qual pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar, que gratificará a quem lh'a apresentar. (12

2— Na noute de 5 para 6 do corrente fugio o preto Manoel, de nação Moçambique, baixo e secco do corpo, rosto chato, o beiço superior arribitado e grosso, olhos espantados, dentes grandes, falla grossa e mal explicada, he official de calafate, e andava vendendo agoa em uma carroça; quem o pegar, leve a rua Imperial n 67, a seu senhor Vicente Thomaz dos Santos, que recompensará. (9

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.